

Nordeste, que proporciona atendimento tanto para crianças quanto para adultos. Foram observados a faixa etária dos pacientes, número de hemocomponentes utilizados e número de doadores de reposição que compareceram. **Resultados:** Dos 435 pacientes analisados, 42 pacientes pertenciam a faixa etária entre 0 e 12 anos, com consumo de 168 hemocomponentes e com 144 comparecimentos de doadores. Na faixa etária entre 13 e 18 anos, encontramos 9 pacientes com consumo de 21 hemocomponentes e 19 comparecimentos de doadores. Na faixa etária entre 19 e 30 anos, tivemos 19 pacientes com consumo de 47 hemocomponentes e 13 comparecimentos de doadores. Na faixa etária entre 31 e 50 anos, tivemos 56 pacientes com consumo de 526 hemocomponentes e com 350 comparecimentos de doadores. Na faixa etária entre 51 e 70 anos, tivemos 78 pacientes com consumo de 673 hemocomponentes e 669 comparecimentos de doadores. E na faixa etária acima de 70 anos, tivemos 231 pacientes com consumo de 1.237 hemocomponentes e 888 comparecimentos. **Discussão:** Em relação as transfusões realizadas, a faixa etária de 0 à 12 anos apresentou uma média de consumo de 4 hemocomponentes por paciente. A faixa etária de 13 à 30 anos essa proporção cai para 2. As faixas etárias de 31 à 50 e 51 à 70 anos apresentou uma média de consumo próxima, de 9 e 8 hemocomponentes por paciente, respectivamente. Na faixa etária de 0 à 12 anos, a porcentagem de reposição foi de 86% e de 90% se considerarmos a faixa etária de 13 a 18 anos. No grupo de adultos, na faixa etária de 19 a 30 anos, a reposição foi de 28%, na de 31 à 50 anos foi de 67%, na de 51 à 70 anos foi de 99% e acima de 70 anos a taxa de reposição foi de 86%. Observamos que a faixa etária entre 51 anos à acima de 70 anos proporcionou um retorno de doadores 5% maior do que a faixa de 0 à 18 anos e 95% maior do que a faixa de 19 à 50 anos. **Conclusão:** A ampla repercussão dos pacientes idosos no impulsionamento de doadores para reposição, superou as expectativas do setor de captação. É essencial realizar a captação de doadores nos serviços de hemoterapia, conduzindo constantemente estudos e análises sobre a efetividade das campanhas realizadas. Nesse contexto, é fundamental reconhecer que o gerenciamento adequado depende do monitoramento de dados e indicadores estratégicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1226>

CAUSAS DE INAPTIDÃO TEMPORÁRIA E RETORNO PARA FUTURAS DOAÇÕES

BS Caetano, L Marini, J Rech, CA Kreisig, MA Leite

Hemovita Caxias, Caxias do Sul, RS, Brasil

Objetivos: A doação de sangue é uma ação de caráter voluntário e altruísta. O candidato à doação deve passar por uma triagem clínica, na qual através de alguns questionamentos será classificado como apto ou inapto. Os candidatos não aprovados para doação, são classificados como inaptos definitivos - não podem realizar doações - ou temporários - podem doar após um período. A avaliação dos motivos de inaptidão

temporária pode ser uma estratégia para o recrutamento desses potenciais doadores. Sendo assim, o objetivo do estudo foi avaliar quais são as causas de inaptidão temporária e o retorno do candidato à doação de sangue. **Materiais e métodos:** A coleta de dados foi realizada através do sistema informatizado, compreendendo o período de janeiro de 2021 à junho de 2023. **Resultados:** No período foram realizadas 20.943 doações. Dessas doações, 649 (3%) candidatos foram considerados inaptos. Nas inaptidões, verificou-se que 210 (32,35%) candidatos foram por motivos medicamentosos, prevalecendo medicamentos como anti-hipertensivos (10%), seguido de psicofármacos (9,5%), tratamento para calvície (7,5%) e outros como antibióticos, anticoagulantes, antiparasitários, vasodilatadores e betabloqueadores. Ainda, 148 (22,80%) candidatos realizaram exame de colonoscopia ou endoscopia e 94 (14,48%) candidatos realizaram algum procedimento cirúrgico. A vacinação recente também foi impeditivo para as doações, representando 60 (9,2%) possíveis doadores, sendo que desses 42 receberam a vacina contra o Covid-19. Ter realizado tatuagem e ter baixo peso, representaram respectivamente 36 (5,5%) e 30 (4,6%) dos candidatos. Após o período de inaptidão informado pela enfermeira, 127 (19,5%) doadores retornaram para realizar doação de sangue, destes 32 foram impedidos pela primeira vez por terem realizado vacinação recentemente, 30 por motivos medicamentosos, 29 por terem realizado colonoscopia ou endoscopia, 19 por terem realizado procedimento cirúrgico, 6 por terem realizado tatuagem, 5 pessoas por baixo peso, 2 doadores por herpes labial ativa, 1 por hipertensão arterial, 1 por hipotensão arterial, 1 por diarreia e 1 por estar ansioso no momento da entrevista. **Discussão:** Os dados apurados demonstram que cerca de 80% dos doadores impedidos foram por condições de saúde e vacinação. Além disso, apenas 19,5% dos doadores retornaram para a realização de uma doação. Estratégias como educação da população a respeito da doação de sangue, maiores divulgações em panfletos e mídias sociais sobre os prazos para doar após procedimentos e vacinações, podem ajudar a diminuir esses números de inaptidões e a incentivar o retorno da pessoa para realizar a doação de sangue. **Conclusão:** O estudo nos mostrou que devem ser mais divulgados os prazos referentes a medicações, vacinas, procedimentos cirúrgicos e exames invasivos. Além disso, no momento do agendamento das doações algumas dessas informações também podem ser repassadas, para evitar possíveis frustrações dos candidatos irem até o local de doação e estarem impedidos. Devemos considerar a implantação de ferramentas digitais, tais como aplicativos e bots, que podem realizar a pré-triagem sem o deslocamento do doador até o serviço.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1227>

ÍNDICE DE DOADORES DE REPETIÇÃO E O IMPACTO NO DESCARTE POR SOROLOGIA REAGENTE NO HEMOVITA DE CAXIAS DO SUL

J Rech, N Caetano, CA Kreisig, MA Leite

Hemovita Caxias, Caxias do Sul, RS, Brasil